

Dedico este livro àquelas pessoas que cuidaram de mim das mais variadas maneiras, que compartilharam seu amor e foram fundamentais na minha trajetória quando a vida se tornou pedra. Minha gratidão é incomensurável.

Dedico este livro também a quem se sente, por vezes, caminhando em suspensão.

Sou eu e não mais sou.

De mãos dadas com a sereia, um sem fim de águas e forças.

Nua e mutante.

É um nadar beirando pedras.

Constante.

—

O corpo impossível movia-se rapidamente.



A mesma árvore carrega em seus braços seus mortos
e seu futuro,
pequenino e verde.
O mesmo mar continua a embalar os peixes mortos,
maquinários destroçados
e pedaços de homens e mulheres inchados
e ausentes.
E lá ainda bailam cardumes coloridos que se alimentam
desses mesmos homens
que um dia lançaram seus anzóis do píer
corroído pela maresia.
Da mesma terra na qual a semente se estica
desprende-se o cheiro do que agora é passado e podre e,
persistente,
inebria os narizes desavisados.
O veneno salva. A picada do inseto é dor
e alimento.
A natureza dança com a vida-morte.
É abismo e cura.
Morte e vida acordam juntas
a cada manhã e dormem
sob o mesmo céu.
A morte é o ontem
e o amanhã.